

TRANSFORMAR TERRITÓRIOS COM LIDERANÇA FEMININA, INOVAÇÃO DA GESTÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO ROLÊ AGROECOLÓGICO EM SÃO PAULO

Camila Montevechi², Rosane Santiago³, Helena Grundig⁴

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a implementação do projeto municipal Rolê Agroecológico, uma política pública inovadora idealizada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A iniciativa promove a educação alimentar, ambiental e territorial por meio de vivências sensoriais agroecológicas com agricultores(as) urbanos(as) e periurbanos(as), envolvendo estudantes da rede pública em atividades conectadas ao currículo escolar. O texto compartilha a perspectiva vivida pelas mulheres que lideram o Instituto Nia Hub – primeira Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação Social (ICT) brasileira fundada e dirigida exclusivamente por mulheres –, responsável por parte da execução técnica do projeto, em parceria com o poder público e o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren). A experiência articula agroecologia, educação e inclusão produtiva, resultando em mais de 670 vivências realizadas, 69 unidades produtivas credenciadas, quase 15 mil estudantes participantes e mais de R\$ 1,4 milhão gerados em renda direta para agricultores(as). O projeto também se consolidou como laboratório de gestão social aplicada, combinando inovação metodológica, sensibilidade territorial e produção colaborativa de conhecimento. Com base nos marcos da gestão social e das epistemologias feministas, o relato evidencia o papel das organizações da sociedade civil na coprodução de políticas públicas estruturantes e emancipatórias. Ao relatar essa trajetória, busca-se contribuir com o debate acadêmico e prático sobre transformação territorial, justiça social e novas formas de fazer política pública a partir da escuta, da colaboração e do cuidado.

Palavras-chave

gestão social; inovação pública; agroecologia; educação alimentar; território; políticas públicas; protagonismo feminino; intersetorialidade; inclusão produtiva.

Abstract

This article presents an experience report on the implementation of the municipal project *Rolê Agroecológico*, an innovative public policy initiative originally conceived by the São Paulo Municipal Department of Education. The project promotes food, environmental, and territorial education through agroecological experiences with urban and peri-urban farmers, engaging public school students in hands-on activities aligned with the school curriculum. The report highlights the perspective of the women leading the Nia Hub – the first Brazilian Social Science, Technology and Innovation Institution (ICT) founded and directed exclusively by women – responsible for part of the technical execution of the project in partnership with the public sector and the Center for Recovery and Nutritional Education (CREN). The initiative integrates agroecology, education, and inclusive economic development, resulting in more than 670 learning experiences, 69 accredited productive units, nearly 15,000 participating students, and over R\$ 1.4 million in direct income generated for farmers. The project also served as a laboratory of applied social management, combining methodological innovation, territorial sensitivity, and collaborative knowledge production. Grounded in the frameworks of social management and feminist epistemologies, this report illustrates the role of civil society organizations in co-producing structural and emancipatory public policies. By documenting this trajectory, the article contributes to academic and practical debates on territorial transformation, social justice, and new ways of designing public policies based on listening, collaboration, and care.

Keywords

social management; public innovation; agroecology; food and nutrition education; territory; public policies; women's leadership; intersectoral approach; productive inclusion..

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta o processo de execução do projeto municipal Rolê Agroecológico, uma iniciativa pública inovadora de educação alimentar, ambiental e territorial realizada no município de São Paulo a partir da colaboração entre múltiplos atores institucionais e da sociedade civil. O texto destaca o papel das mulheres que atuam no Nia Hub, um Instituto de Ciência, Tecnologias e Inovação Social (ICT) que é responsável por parte da execução técnica do projeto em parceria com o poder público local e o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren). Ao compartilhar essa experiência no âmbito do campo da gestão social, buscamos contribuir com o debate acadêmico e prático sobre o papel das organizações da sociedade civil na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à transformação territorial.

O projeto nasceu do desejo de reinventar a relação entre cidade, nutrição, escola e meio ambiente, a partir de um olhar sensível para os desafios enfrentados por estudantes, agricultores(as), educadores(as) e territórios urbanos periféricos. Nasceu, também, da convicção de que políticas públicas mais justas e sustentáveis só se constroem por meio de arranjos colaborativos, escuta ativa, planejamento orientado por dados e alianças entre Estado e sociedade civil. A proposta ganhou vida em São Paulo, articulando diferentes secretarias municipais e múltiplos agentes comunitários, e resultou em uma das maiores experiências territoriais de vivências pedagógicas agroecológicas em contextos urbanos do país.

O Rolê Agroecológico também expressa uma epistemologia feminista e interseccional de gestão. No caso do Nia Hub, a liderança exclusivamente feminina não é apenas uma característica institucional, mas um modo de fazer política pública com cuidado, rigor técnico, sensibilidade territorial e compromisso com o bem comum. Nesse sentido, este relato conecta biografias pessoais, trajetórias institucionais e compromissos ético-políticos que desafiam o modelo tradicional do terceiro setor e apontam para um novo paradigma de inovação pública e gestão social.

Sob a perspectiva teórica da gestão social, entendida como um processo político e dialógico de coprodução do bem comum por múltiplos atores (Tenório, 2005; Caçado; Tenório; Pereira, 2016), a experiência aqui relatada se inscreve no que Zanon, Fonseca e Carneiro (2020) e Fischer, Medeiros e Medeiros (2022) definem como inovação social ancorada em territórios e orientada por valores públicos. Além disso, o projeto dialoga com estudos que associam agroecologia e gênero como campos interdependentes de transformação (Siliprandi, 2015), nos quais o protagonismo feminino é elemento estruturante da resiliência comunitária, do cuidado ambiental e da construção de economias inclusivas.

Este relato emerge de uma experiência concreta, mas visa também provocar reflexões sobre caminhos possíveis para a reinvenção da gestão pública no Brasil contemporâneo. Como organizações da sociedade civil podem redesenhar políticas públicas urbanas a partir de abordagens sistêmicas, situadas e cooperativas? Que estratégias metodológicas e políticas estão sendo gestadas a partir das margens – de gênero, de território e de pensamento?

O NIA HUB E A REINVENÇÃO DA GESTÃO SOCIAL A PARTIR DO PROTAGONISMO FEMININO

O Instituto Nia Hub foi (re)fundado em 2023 por mulheres com trajetórias profissionais bastante diversas, mas com um propósito comum: ampliar as capacidades de pessoas, instituições e territórios por meio de soluções estruturantes que articulem ciência, tecnologia e propósito social. Como primeira ICT brasileira concebida e liderada nesse arranjo de gênero, o Nia Hub representa uma ruptura simbólica e concreta em um campo historicamente masculinizado, abrindo espaço para uma nova geração de lideranças femininas na gestão pública, na inovação institucional e na produção de conhecimento aplicado.

Sua atuação se estrutura em torno do desenvolvimento de programas que combinam planejamento orientado por dados, tecnologias sociais, modelos de negócio sustentáveis e arranjos

colaborativos entre Estado e sociedade civil. A organização opera em múltiplas escalas – do território ao sistema – e em diversas frentes temáticas, como segurança alimentar, novas economias, educação, meio ambiente, inclusão produtiva e desenvolvimento urbano. Em todas elas, mantém como eixo transversal a produção de valor público mensurável e o fortalecimento das capacidades públicas para enfrentar problemas complexos.

Mais do que implementar projetos, o Nia atua como uma plataforma de inteligência institucional voltada à construção de políticas públicas integradas e à geração de impactos sistêmicos, com forte aderência à Agenda 2030, ao campo do investimento de impacto e à perspectiva de transição justa. Seu diferencial reside na capacidade de criar pontes entre dados e afetos, técnica e sensibilidade, rigor e escuta – compondo, assim, um repertório próprio de práticas de gestão social que valorizam tanto a inovação quanto o cuidado.

No plano interno, o Nia Hub também desafia as lógicas organizacionais hegemônicas. A escolha por uma governança horizontal, processos de trabalho pautados pela escuta e ambientes institucionalmente saudáveis reflete uma epistemologia feminista aplicada à gestão. Isso significa promover um modelo de organização que reconhece as interdependências, os saberes plurais e as subjetividades como ativos estratégicos, e não como ruídos a serem neutralizados. A produção de conhecimento e de soluções, nesse contexto, é sempre situada, coproduzida e aberta à reconfiguração.

Por fim, a fundação do Nia Hub também reflete uma escolha política: atuar nas brechas do sistema para redesenhar suas formas. Ao habitar o campo das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) como uma ICT, a instituição assume o desafio de produzir conhecimento aplicado e impacto social ao mesmo tempo, ressignificando o papel das OSCs no desenho e na execução de políticas públicas estruturantes. O caso do Rolê Agroecológico, que será apresentado a seguir, é uma expressão dessa proposta institucional: agir a partir da interseccionalidade, da inovação e do compromisso com a transformação territorial concreta.

O ROLÊ AGROECOLÓGICO: EDUCAÇÃO, NUTRIÇÃO E TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA PÚBLICA

Em 2024, o Nia Hub deu um passo decisivo no fortalecimento de sua missão institucional ao assumir parte importante da operação do Rolê Agroecológico, uma política pública inovadora orientada para a promoção da educação alimentar e ambiental, da inclusão produtiva e da justiça territorial. Com a proposta de conectar estudantes da rede pública a experiências vivas com a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, o projeto representou uma oportunidade de colocar em prática os princípios que o Nia defende desde sua origem: que soluções estruturantes para os desafios urbanos e sociais exigem alianças entre ciência, território e propósito político.

O projeto foi viabilizado por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no âmbito da política de alimentação escolar, tendo o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren) como organização celebrante da colaboração, atuando em conjunto com o Nia Hub, combinando saberes e alinhando práticas de gestão

social. Com sua reconhecida trajetória na área de saúde e nutrição infantil, o Cren agregou expertise técnica e institucional ao processo, contribuindo com a articulação intersetorial e a qualificação pedagógica da proposta. A colaboração entre as duas organizações foi decisiva para estruturar um modelo robusto, sensível ao território e à diversidade dos públicos envolvidos.

Idealizado pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação, o Rolê Agroecológico nasce da convicção de que a transformação dos hábitos alimentares, da relação com o meio ambiente e do próprio fazer educativo depende de vivências concretas, sensoriais e afetivas – especialmente entre estudantes que crescem em contextos de precariedade e desconexão com os ciclos naturais. A proposta parte da articulação entre diferentes agendas públicas – alimentação escolar, sustentabilidade, educação ambiental, segurança alimentar e economia solidária – e se organiza como uma política pública de alta complexidade institucional, envolvendo múltiplos atores, sistemas e arranjos intersetoriais para sua implementação no território.

A parte da execução do projeto que é operacionalizada pelo Nia Hub articula seis frentes estruturantes:

- a) credenciamento de unidades produtivas urbanas e rurais de base agroecológica;
- b) assessoria técnica e formação continuada para escolas e agricultores(as);
- c) planejamento e realização de vivências pedagógicas conectadas ao Currículo da Cidade;
- d) fortalecimento de negócios agroecológicos como política de inclusão produtiva;
- e) criação de um Hub de Pesquisa, para consolidar e disseminar aprendizados;
- f) desenvolvimento do E-Rolê Agroecológico, plataforma digital de agendamento e formação on-line.

A materialidade do projeto se deu por meio da organização de roteiros agroecológicos vivenciais com estudantes do sexto ano da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, em unidades produtivas e parques com vocação ambiental. Nessas vivências, os(as) estudantes experimentaram trilhas, oficinas sensoriais, refeições coletivas, entrega de *kits* agroecológicos, rodas de conversa com os(as) agricultores(as) e práticas de cuidado com a terra – em atividades cuidadosamente roteirizadas e integradas ao currículo escolar.

Já no primeiro semestre de implementação, os resultados foram expressivos: 69 unidades produtivas foram credenciadas, superando a meta inicial de 46, com destaque para a presença de propriedades 51,56% lideradas por mulheres, 2,8% pertencentes a povos tradicionais e 7,2% vinculadas a assentamentos urbanos. Mais de 600 vivências agroecológicas foram realizadas em hortas e parques urbanos, lineares e naturais, somando 671 ao todo, e contando com a participação de 14.363 estudantes da rede pública e 1.481 educadores(as). As vivências foram organizadas em diferentes formatos (roteiros integrais, parciais e combinados com parques) e acompanhadas por um plano de monitoramento orientado por dados: desde a avaliação da composição nutricional dos cardápios até a satisfação de estudantes, educadores(as) e produtores(as).

Para além dos números, o Rolê Agroecológico consolidou-se como um território político-pedagógico de reinvenção da relação entre escola, alimentação e natureza. Ao resgatar os sentidos do alimento como cultura, saúde, afeto e direito, a política pública rompe com lógicas fragmentadas e tecnicistas da educação alimentar e ambiental, apostando em experiências integradoras e emancipatórias. O projeto também provocou deslocamentos institucionais importantes, ao exigir a construção de pactos entre secretarias, coletivos, comunidades escolares e técnicos do campo da agroecologia.

Para o Nia Hub, essa experiência constituiu um verdadeiro laboratório vivo de gestão social aplicada: um espaço onde os princípios da inovação pública, da escuta ativa e do planejamento responsivo puderam ser exercidos em condições reais de operação. O Rolê demonstrou que é possível construir políticas públicas intersetoriais de forma situada, cuidadosa e com impacto concreto – desde que se reconheçam os territórios como protagonistas e as organizações da sociedade civil como agentes de formulação e transformação.

NOTAS METODOLÓGICAS

Embora não se trate de uma pesquisa acadêmica convencional, o relato que aqui se apresenta se baseia em uma experiência institucional intensamente documentada e monitorada. A implementação do Rolê Agroecológico foi orientada por um Plano de Trabalho construído colaborativamente, a partir das diretrizes do edital público, das metas pactuadas com a gestão municipal e dos marcos operacionais definidos pelo Nia Hub.

A metodologia geral seguiu os princípios da gestão social aplicada, articulando planejamento estratégico, escuta ativa, coprodução e capacidade de adaptação em tempo real. A equipe técnica do Nia estruturou a execução do projeto em torno de seis ações estratégicas, desdobradas em macroprocessos operacionais. Cada ação foi acompanhada por instrumentos próprios de monitoramento e avaliação, com indicadores quantitativos e qualitativos, mecanismos de retroalimentação e produção sistemática de dados de campo.

Além da mensuração de metas, como número de unidades credenciadas, vivências realizadas e roteiros ofertados, foram aplicados instrumentos de avaliação da experiência, incluindo formulários de satisfação para estudantes, educadores(as) e produtores(as). Também foram desenvolvidos instrumentos de análise da qualidade nutricional dos cardápios e da composição dos *kits* agroecológicos, com base em diretrizes alimentares oficiais (Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014).

Por fim, o Nia estruturou um sistema interno de produção de boletins, relatórios técnicos e reuniões de governança com participação de atores institucionais e comunitários, permitindo ajustes contínuos ao longo do processo. Essa dinâmica conferiu ao projeto um caráter reflexivo, responsivo e iterativo, onde o conhecimento foi sendo produzido ao mesmo tempo em que se agia – característica central das práticas de gestão social em contextos reais.

RESULTADOS E APRENDIZADOS

O primeiro ciclo de implementação do Rolê Agroecológico produziu resultados expressivos em múltiplas dimensões – pedagógica, institucional, produtiva e territorial – que demonstram a potência e os desafios de sustentar uma política pública inovadora em uma metrópole da complexidade de São Paulo. Com mais de 11 milhões de habitantes, forte desigualdade socioespacial e redes públicas que operam em escalas colossais, o município impõe tanto desafios logísticos e institucionais, quanto oportunidades singulares de impacto sistêmico.

Um dos principais marcos do projeto foi a conclusão do credenciamento de 69 unidades produtivas, cuja meta inicial era de 46, bem como a realização de 671 vivências pedagógicas e a participação de 14.363 estudantes da rede pública e 1.481 educadores(as). As unidades incluíram propriedades rurais, hortas urbanas, quintais produtivos, iniciativas lideradas por mulheres e territórios quilombolas, todas habilitadas para ofertar vivências pedagógicas à rede pública. O processo de credenciamento foi também uma estratégia de escuta ativa e mapeamento territorial, permitindo o reconhecimento institucional de experiências até então invisibilizadas – e, muitas vezes, precarizadas – no debate sobre alimentação escolar e agroecologia urbana.

Do ponto de vista dos produtores e produtoras, o Rolê Agroecológico operou como uma política de inclusão produtiva em escala inédita, criando fluxos de renda, visibilidade pública e reconhecimento simbólico. Participar do projeto significou para muitos agricultores e agricultoras a oportunidade de qualificar suas práticas, emitir nota fiscal, aprimorar a recepção de visitantes, organizar refeições coletivas e ofertar *kits* agroecológicos – o que exigiu investimento em infraestrutura, readequações logísticas e também fortalecimento da autoestima profissional.

No total, foram gerados R\$ 1.428.837,50 de faturamento direto para as unidades produtivas, distribuídos entre refeições (42,7%), *kits* agroecológicos (30,7%) e ingressos das vivências (26,6%). Foram servidas 15.567 refeições biodiversas – 97,4% compostas por ingredientes regionais e/ou Plantas Alimentícias Não Convencionais (Pancs) – e distribuídos 18.140 *kits* agroecológicos, sendo 75% provenientes da produção das próprias unidades credenciadas. Essas ações promoveram não apenas a valorização da cultura alimentar local, como também o fortalecimento de circuitos curtos de comercialização. O projeto também atendeu a 1.661 participantes com deficiência ou condições alimentares específicas (como intolerâncias e doenças crônicas), com adaptações nutricionais e de acessibilidade nos roteiros e cardápios.

Em um contexto como o da cidade de São Paulo, a escala se apresenta tanto como ambição quanto como controvérsia. Se, por um lado, a dimensão territorial do município impõe limites operacionais (como deslocamentos longos, alta rotatividade das equipes escolares e dificuldades logísticas), por outro, ela também oferece oportunidade única de gerar impacto sistêmico em múltiplas políticas públicas – conectando a produção agroecológica à alimentação escolar, à educação ambiental, ao fortalecimento de vínculos comunitários e à justiça territorial.

Para os agricultores(as), especialmente os(as) pequenos(as) produtores(as) das bordas da cidade, a possibilidade de receber estudantes da rede pública significou ser reconhecido

não apenas como fornecedor de alimentos, mas como educador popular, agente cultural e protagonista da transição ecológica. Muitos relataram que, pela primeira vez, foram vistos como parte de uma política pública estruturante, com impactos reais sobre suas rotinas, autoestima e capacidade de investimento.

Esses resultados foram possíveis graças ao esforço conjunto entre equipes técnicas, órgãos públicos e organizações parceiras. Ao lado do Nia Hub, a organização Cren atuou como organização celebrante da parceria, com sua reconhecida trajetória no campo da nutrição e da segurança alimentar. A colaboração entre as duas instituições foi essencial para garantir consistência técnica, capilaridade territorial e sensibilidade social às ações desenvolvidas.

O projeto também mobilizou um arranjo de governança intersetorial entre diferentes secretarias municipais (Educação, Desenvolvimento Econômico, Verde e Meio Ambiente, Turismo), além de envolver agentes comunitários, lideranças escolares, agricultores(as) e educadores(as). A mediação entre essas instâncias exigiu intensa capacidade institucional, negociação cotidiana e metodologias flexíveis para lidar com contextos em constante transformação.

Entre os principais aprendizados estratégicos, destacam-se:

- a) a importância de integrar projetos como o Rolê aos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), fortalecendo sua apropriação pelas escolas;
- b) a centralidade da formação contínua, tanto de educadores(as) quanto de agricultores(as), para garantir qualidade e pertencimento;
- c) o papel decisivo da logística – transporte, alimentação, acessibilidade – como condição de justiça territorial e equidade no acesso;
- d) a potência de reconhecer territórios como espaços educativos e agricultores(as) como sujeitos formadores.

Por fim, a implementação do Rolê reafirmou a aposta do Nia Hub em uma gestão social que conjuga técnica, política, escuta e inovação. O projeto demonstrou que é possível articular múltiplas políticas públicas, territórios e saberes para produzir impacto real – desde que se reconheça a complexidade como parte da solução, e não como um obstáculo a ser neutralizado. A gestão da escala, nesse contexto, não é um dado, mas uma escolha política: expandir com qualidade, respeitando ritmos, vínculos e singularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rolê Agroecológico é mais do que um projeto bem-sucedido: é um experimento político-pedagógico que evidencia o potencial transformador da gestão social quando exercida com intencionalidade, sensibilidade territorial e compromisso com a justiça social. Ao articular educação, nutrição, agroecologia e território a partir da experiência concreta de estudantes, agricultores(as) e educadores(as), o projeto contribui para redefinir os contornos da política pública em contextos urbanos complexos.

Sua realização em um município com as dimensões e contradições de São Paulo impôs ao Nia Hub e às instituições parceiras, como o Cren, o desafio de desenhar e implementar soluções que respeitassem a diversidade dos territórios e dos sujeitos, sem abrir mão da escala e do impacto sistêmico. O esforço intersetorial exigiu uma engenharia institucional sofisticada, capacidade de escuta e adaptação, além de práticas contínuas de monitoramento, formação e mediação. Nesse processo, a escala deixou de ser apenas um dado técnico e passou a ser tratada como uma construção política, disputada diariamente nas escolhas operacionais e pedagógicas.

A experiência também reafirma o papel das organizações da sociedade civil como coprodutoras de políticas públicas estruturantes, capazes de inovar metodologicamente, articular múltiplos campos do saber e operar com eficiência e cuidado. A atuação do Nia Hub, como ICT fundada e liderada por mulheres, demonstra que é possível tensionar o campo da gestão pública a partir de epistemologias feministas e interseccionais, que valorizam os afetos, os saberes situados, a horizontalidade e a criação de valor público como elementos centrais da ação institucional.

Do ponto de vista do campo da gestão social, o Rolê Agroecológico contribuiu para renovar o debate sobre práticas emancipatórias de planejamento, execução e avaliação de políticas públicas. O projeto aproxima a gestão social da vida cotidiana, dos corpos, da nutrição e da terra, deslocando-a de um plano meramente procedimental para uma dimensão política e ética de transformação coletiva. Em diálogo com autores como Tenório (2005), Fischer, Medeiros e Medeiros (2022), Siliprandi (2015) e Zanoni, Fonseca e Carneiro (2020), o Rolê demonstra que não há inovação pública sem vínculos, nem transformação sem disputa de sentidos.

Como legado, o projeto deixa sementes – hortas ativadas, estudantes transformados, produtores(as) fortalecidos(as) e políticas redesenhadas –, mas deixa também um convite: que novas formas de fazer política pública, centradas no cuidado, na colaboração e na justiça, sejam reconhecidas como caminhos legítimos e potentes para a reinvenção da gestão pública brasileira – especialmente quando lideradas por mulheres que ousam sonhar e realizar, juntas, um novo futuro.

REFERÊNCIAS

Cançado, V. L., Tenório, F. G., & Pereira, J. M. (2016). Gestão social como um campo da administração: uma análise a partir de seus fundamentos epistemológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 50, n. 6, p. 929-946. doi: 10.1590/0034-76121665

Fischer, R. M., Medeiros, C., & Medeiros, M. E. (2022). **Inovação pública no Brasil: estratégias e experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV.

Siliprandi, E. (2015). **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular.

Tenório, F. G. (2005). Administração pública e sociedade: a gestão social como forma de ampliar a democracia. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 39, n. 1, p. 7-26. doi: 10.1590/S0034-76122005000100002

Zanoni, A., Fonseca, C. F., & Carneiro, J. M. T. (Orgs.). (2020). **Gestão social e inovação: abordagens para o desenvolvimento territorial**. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS.